

## Parcerias produtivas na Fiocruz



País de dimensões continentais, o Brasil ainda apresenta forte dependência de importações – e isso não é diferente na área de saúde: o déficit na balança comercial, que no início da década era de US\$ 3 bilhões, hoje é de US\$ 11 bilhões.

Nos últimos anos, a diminuição desse valor e o **desenvolvimento de tecnologias** voltadas para a **produção nacional de medicamentos** e materiais em saúde se tornou imprescindível. O Governo Federal passou a investir não só em ações dentro do Plano Brasil Maior, que tem como foco a inovação e o crescimento produtivo do parque industrial brasileiro, mas, sobretudo, no chamado Complexo Econômico Industrial da Saúde (Ceis), um sistema produtivo e econômico interdependente que visa fortalecer as indústrias farmacêuticas e de equipamentos nacionais e garantir uma maior autonomia em toda a produção.

O principal objetivo do Ceis é **promover a articulação entre o setor industrial**, de serviços, ciência e tecnologia para fortalecimento da saúde, garantindo o acesso de diversos produtos a todos os brasileiros.

É nesse contexto que surgem as intituladas **Parcerias de Desenvolvimento Produtivo (PDPs)**: para auxiliar o crescimento da produção nacional de produtos estratégicos para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Desde 2009, o Ministério da Saúde (MS) tem investido intensamente em acordos de **transferência de tecnologia** e conhecimento entre laboratórios públicos e entidades privadas. Hoje, **88 PDPs** já foram articuladas, gerando 77 produtos – 64 medicamentos, seis vacinas, quatro produtos para saúde e três projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D).

A Fundação Oswaldo Cruz tem exercido um papel importante nesse cenário: do total de PDPs formalizadas pelo MS, a instituição é responsável por 33, sendo 17 pelo Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz), 15 pelo Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz) e uma pelo Instituto Carlos Chagas (ICC/Fiocruz Paraná).

Essa atuação da instituição promove uma **economia estimada de R\$ 6,5 milhões** para o MS. “As PDPs objetivam internalizar no território nacional todas as etapas de produção, gerando, portanto, domínio da tecnologia, buscando sustentabilidade no acesso da nossa população aos produtos estratégicos, fortalecendo o SUS e gerando conhecimento nas nossas instituições públicas e privadas”, afirma o vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz, Jorge Bermudez. “Hoje, temos cerca de 30% das parcerias aprovadas pelo Ceis e discutidas com o MS, o que mostra o peso e a importância da Fiocruz nas políticas públicas que fazem parte do Plano Brasil Maior”.

**Fonte: Agência Fiocruz**